

**APAGÃO** BLECAUTE, OCORRIDO NO INÍCIO DA NOITE, GEROU TRANSTORNOS À POPULAÇÃO CAPIXABA E DE VÁRIOS MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO

# Estado fica no escuro

◆ Os 78 municípios capixabas foram afetados pelo apagão, que durou até 3h

◆ Quebra de linhas de transmissão causou blecaute, perto da hora do rush

◆ População teve dificuldade de ir para casa, e roubos foram registrados

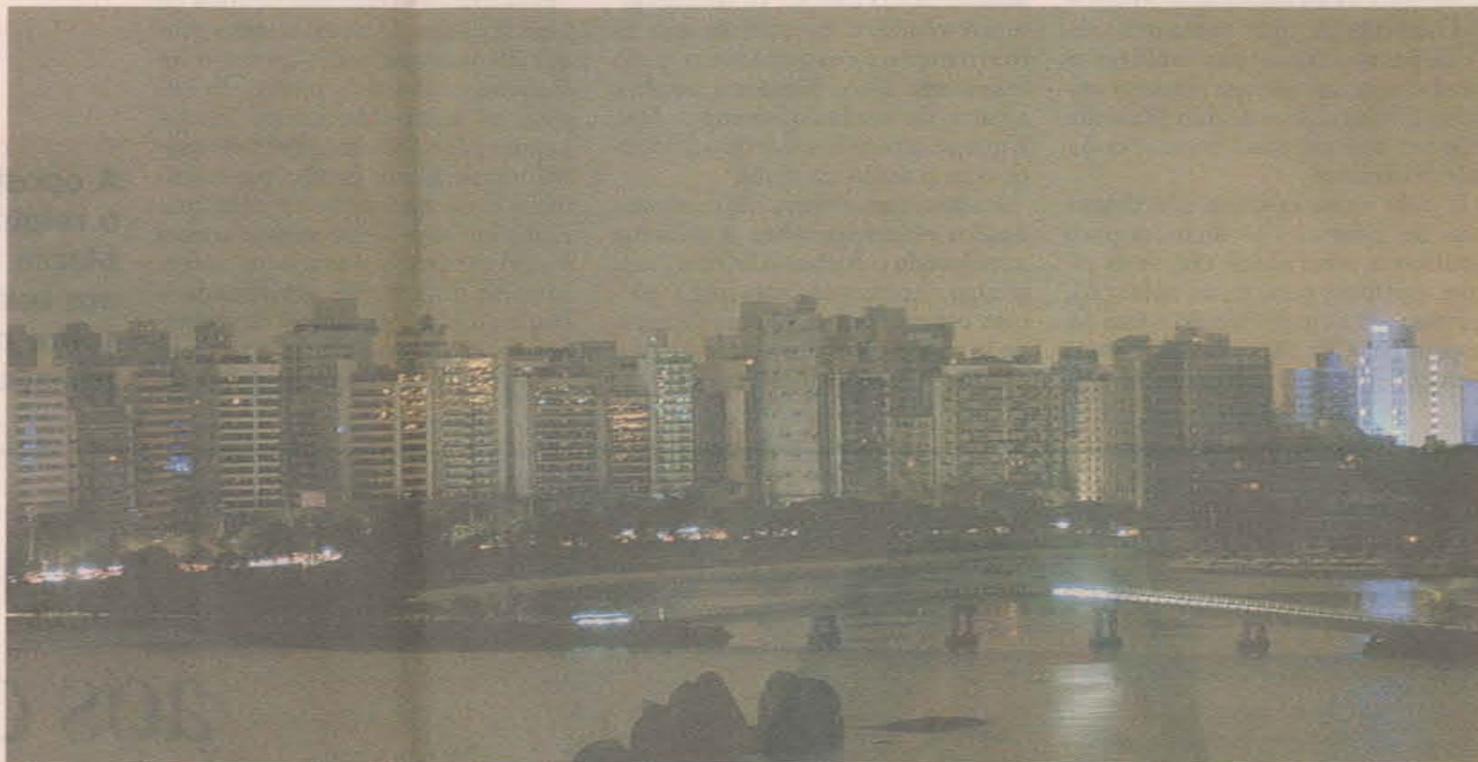
Um "apagão" iniciado às 17h50 de ontem deixou todo o Espírito Santo e o Norte do Rio de Janeiro às escuras. Houve município capixaba, como Guarapari, no Sul do Estado, em que a energia só voltou às 21 horas. O problema, causado inicialmente pelo desligamento de duas linhas de transmissão entre Macaé e Campos, no Rio, e que afetou também a linha Ouro Preto - Vitória, gerou, nas ruas, muito transtorno e medo à população.

Nas imediações do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefetes), na Capital, alunos foram assaltados em meio à escuridão. Com medo de ser vítimas da violência, antes do horário normal, comerciantes fecharam as portas dos seus estabelecimentos em vários pontos da Grande Vitória.

rapari até as 21 horas ainda havia escassez de energia.

**DESLIGAMENTO.** Segundo a assessoria de imprensa de Furnas, por causas até ontem não-esclarecidas, houve desligamento de duas linhas de transmissão entre Macaé e Campos, no Rio de Janeiro, e, posteriormente, na linha Ouro Preto - Vitória.

De acordo com a assessoria de imprensa da Escelsa, o problema nas linhas de Macaé e Campos foi registrado às 17h05, fazendo com que a linha Ouro Preto - Vitória passasse a fornecer, sozinha, a energia para o Norte do Rio e para todo o Espírito Santo. Às 17h50, porém, essa linha não suportou a sobrecarga, e o Norte fluminense e todos os municípios capixabas ficaram no escuro, com o serviço só voltando a normalidade a par-



Nas ruas da Capital, o trânsito, tradicionalmente congestionado em final da tarde, ficou caótico com o desligamento dos semáforos. Na maior unidade especializada em trauma do Estado, o Hospital São Lucas, em Vitória, o gerador não funcionou por cerca de 45 minutos.

O abastecimento de energia elétrica começou a voltar às 18h30, segundo Furnas Centrais Elétricas, mas em Gua-

tir das 18h20.

Embora Furnas tenha garantido que "apagão", no Rio, só atingiu Campos e Macaé, a Companhia de Energia Ampla informou que o blecaute atingiu mais cidades do Norte do Estado, e parte da Região dos Lagos. Em 2005, quando inaugurou o "linhão" Ouro Preto-Vitória, o governo federal havia informado que o Espírito Santo não mais enfrentaria problemas do gênero.

#### OS NÚMEROS

# 3h10

Esse foi o tempo máximo que durou o apagão no Estado. A cidade que mais esperou a volta do reestabelecimento da energia foi Guarapari: na Região Metropolitana da Grande Vitória. Na Capital, motoristas enfrentavam problemas no trânsito às 19h30, por causa dos sinais apagados.

# 30 minutos

Esse foi o tempo mínimo do blecaute em terras capixabas. Segundo Furnas Centrais Elétricas, às 17h30 houve interrupção total no fornecimento de energia nas linhas de Campos, Macaé, e Ouro Preto - Vitória, afetando o Norte do Rio de Janeiro e todos os 78 municípios do Espírito Santo. O abastecimento de energia só começou a ser normalizado às 18h20.

## No Rio, pelo menos 18 cidades atingidas

Segundo companhia de energia elétrica fluminense, apagão atingiu 1,2 milhão de pessoas

CAMPOS. Dezoito cidades do interior do Rio de Janeiro e parte da Região dos Lagos ficaram às escuras no fim da tarde de ontem, num apagão que chegou a se estender por duas horas em municípios como Bom Jesus do Itabapoana, Natividade, Cantagalo, Itaperuna, Santo Antônio de Pádua, Miracema, Itaocara, Cordeiro, Bom Jardim e Varre-Sai. Nestes municípios a energia elétrica faltou às 17 horas e só foi restabelecida às 18h50.

Em Campos, a maior cidade do Norte fluminense, com mais de meio milhão de habitantes, o apagão durou uma hora, das 18 horas às 19 horas, provocando caos no trânsito.

Muitas pessoas ficaram presas em elevadores e houve acidentes de trânsito por toda a cidade.

À noite, a Companhia de Energia Ampla ainda não tinha identificado o problema que desligou automaticamente linhas de transmissão de 345 mil volts de Furnas.

O apagão, segundo a concessionária, atingiu mais de 1,2 milhão de pessoas, mas não chegou a provocar transtornos em atividades essenciais, graças ao uso de geradores.



**O ANTES E O DEPOIS DO APAGÃO.** A vista de Vitória, a partir da Ilha do Boi no anoitecer, quando aconteceu o blecaute, e depois, com o fornecimento de energia já restabelecido. FOTOS: EDSON CHAGAS



AJ 03064-2

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

## Semáforos

Até as 18h46, muitos semáforos ainda não estavam funcionando. Nos locais mais movimentados, o trabalho dos agentes de trânsito foi o único recurso contra acidentes.

## O NÚMERO

# 22

Esse foi o número de agentes de trânsito de Vitória que estenderam o turno da tarde para ajudar na organização do trânsito. Eles se juntaram aos outros agentes do turno noturno, somando mais de 50 pessoas espalhadas pela cidade.

## Espera

Se para quem estava de carro foi preciso ter uma dose extra de paciência, imagine para quem estava de ônibus. Por volta das 18h30, horário já crítico, os pontos estavam ainda mais lotados do que de costume.

AS REGIÕES PRÓXIMAS AO CARREFOUR, NA RETA DA PENHA, E SHOPPING VITÓRIA FORAM AS MAIS CRÍTICAS DEVIDO À DEMORA NA VOLTA DA ENERGIA

# Foi difícil voltar para casa

Além do engarrafamento na saída do trabalho, os pontos de ônibus ficaram lotados

Faltavam 10 minutos para as 18 horas. Mas a falta geral de energia em todo o Estado adiantou o final do expediente de muitos. Nas ruas, a consequência disso ficou exposta no trânsito da cidade. O bom senso dos motoristas foi fundamental para evitar acidentes, já que todos os semáforos estavam desligados e em muitos cruzamentos faltavam guardas de trânsito. O caos ainda era visível até às 19h30 de ontem.

Na região entre a Enseada do Suá e o Centro de Vitória, compreendendo as Avenidas Nossa Senhora dos Navegantes, Beira Mar e Mascarenhas de Moraes, os pontos de ônibus estavam lotados. A fila de carros era extensa, tanto nas vias quanto nas saídas dos prédios comerciais. Parecia que todos queriam ir embora para as suas casas ao mesmo tempo.

O acesso à Terceira Ponte

ficou sobrecarregado. Por toda sua extensão, o trânsito era lento para quem seguia de Vitória para Vila Velha.

A Guarda Municipal de Vitória espalhou seus agentes de trânsito por toda a cidade. As principais vias, como as avenidas Dante Micheline, Leitão da Silva e Fernando Ferrari estavam entre as mais prejudicadas. As regiões próximas ao Carrefour, na Reta da Penha, e Shopping Vitória, foram as mais críticas devido a demora na volta da energia.

Até às 19h30 não havia luz nos postes e semáforos da Avenida Leitão da Silva. Os semáforos também demora-

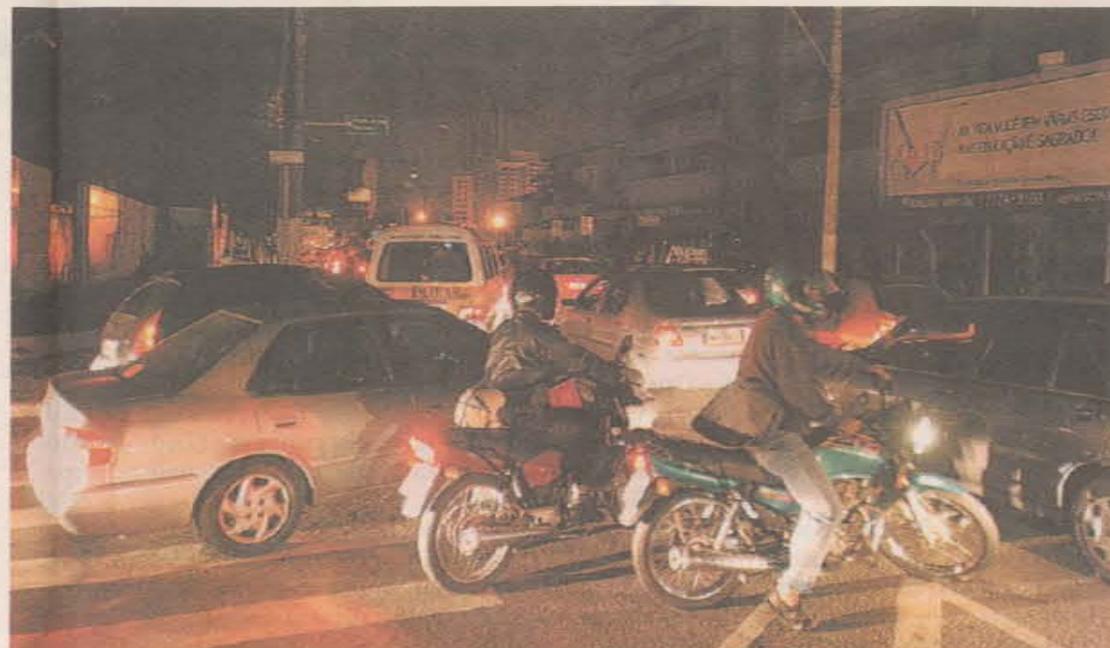
ram mais de uma hora a retornar na Reta da Penha. Quem estava à espera de ônibus teve que ter paciência. Os veículos passavam lotados e muitas vezes não paravam.

As escolas de ensino fundamental e médio liberaram seus alunos. As principais faculdades funcionaram normalmente. Apenas com intervalos de aulas durante o apagão. Na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) funcionários, professores e alunos que saíam da instituição causaram um pequeno engarrafamento dentro e fora da universidade.

## Terceira Ponte

Acesso ficou mais difícil durante falta de energia

Dentro de seus carros e sem informações sobre o motivo da falta de energia, motoristas que trafegavam ontem à noite - durante o apagão que atingiu a Grande Vitória e todo o Espírito Santo -, em direção à Terceira Ponte, ficaram presos em um grande congestionamento. Quem conseguiu subir a ponte, entretanto, encontrava um fluxo normal, com o funcionamento de todas as cabines. Mas até chegar a praça de pedágio a dificuldade era grande. Os sinais apagados não permitiram um trânsito tranquilo, principalmente em razão da impaciência dos motoristas.



**CENAS DO APAGÃO.** Na entrada da Terceira Ponte, os carros se acumulavam. Por toda sua extensão, o trânsito era lento para quem queria chegar em Vila Velha. Já na Avenida Nossa Senhora da Penha, na Praia do Canto, o agente de trânsito tentava orientar, no escuro, o fluxo de veículos da via. FOTOS:

GABRIEL LORDÉLLO E CHICO GUEDES

AJ03064-3



## Solução

Em Vitória, um comerciante não se deixou abater. Para não fechar as portas da sua merceria e assegurar um mínimo de faturamento, ele estacionou sua Kombi - com os faróis acesos - bem em frente ao estabelecimento comercial.

## O NÚMERO

**27** Esse foi o número de resgates em elevadores feitos pelo Corpo de Bombeiros. Vitória foi a campeã de solicitações: 21. Em Vila Velha, foram cinco; e na Serra, um. Todas as pessoas, entretanto, conseguiram sair ou foram socorridas antes da chegada dos bombeiros.

## Susto

No Edifício Fábio Ruschi, Centro de Vitória, onde funcionam algumas secretarias estaduais, como a de Justiça, duas pessoas ficaram presas em um dos elevadores. Segundo funcionários do local, elas foram liberadas 20 minutos depois, antes de a energia voltar.

**RISCO** NAS PROXIMIDADES DO CEFETES, EM JUCUTUQUARA, ALUNOS DISPENSADOS DAS AULAS FORAM ASSALTADOS. OUTROS CASOS OCORRERAM NO CENTRO E EM BENTO FERREIRA

# Bandidos aproveitam escuridão para atacar nas ruas da Capital

## Dez ocorrências de roubos de bolsas, celulares e carros foram registradas pelas polícias

Bandidos aproveitaram o apagão para cometer furtos e roubos na Grande Vitória. No entanto, poucas foram as vítimas que procuraram ontem as delegacias para registrar as ocorrências. Até as 20 horas, apenas cinco vítimas de assaltos nas ruas e outros cinco proprietários de veículos roubados registraram as ocorrências na polícia.

No início da noite de ontem, houve a informação de que teria ocorrido um arrastão no centro de Vitória, com os bandidos aprovei-

tando a escuridão para recolherem bolsas, carteiras, celulares e outros objetos de valor. No entanto as informações não foram confirmadas pelo Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes).

Após a liberação dos 1,5 mil alunos do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes), em Jucutuquara, Vitória, por causa do blecaute, dois estudantes foram assaltados nas imediações do colégio.

"Ainda estava dentro da escola quando vi duas pessoas entrando e dizendo que haviam sido roubadas nas proximidades do Cefetes. Eles estavam assustados e chorando muito", contou o aluno do curso técnico em Geomática Nilcemar Alves Cabral Júnior, 22 anos.

Uma mulher teve a mochila roubada na Praça Costa Pereira, no Centro da Capi-

tal, às 18h15. Já no bairro Campo Grande, em Cariacica, outra mulher foi assaltada na Rodovia BR 262. O ladrão levou a bolsa dela, com documentos e um telefone celular.

No Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vitória houve o registro de apenas duas ocorrências relacionadas ao apagão. A administradora B.R.O. caminhava por uma rua de Bento Ferreira quando foi rendida por dois ladrões armados. Um deles agarrou o pescoço dela, que foi obrigada a entregar a bolsa, onde estavam R\$ 100,00.

Na Casa dos Milagres, na Vila Rubim, C.A.S foi detido por insistir em entrar na loja, que já estava fechada, alegando que queria comprar velas. Ele teria desacatado um policial militar que foi ao local atender à ocorrência.

### MEDO

*"Disse aos bandidos que tinha ido buscar meu filho, que ainda é um bebê"*

**JOCIMARA DA SILVA**

35 anos, vendedora

"Fui cercada por quatro ladrões, logo após parar o carro e desembarcar. Todos estavam armados. Por sorte, minha vizinha que estava no veículo saiu ao ver o bando. Senão, teria sido levada pe-

los criminosos. Eu ainda disse aos bandidos que tinha ido buscar o meu filho, que ainda é um bebê. Então, eles não me levaram. E falaram que abandonariam o carro em Jardim Marilândia".



*Vi dois alunos assustados, após terem os telefones celulares roubados na frente do Cefetes"*

**NILCEMAR ALVES**  
Estudante, 22 anos

## Ladrões de carro fazem a festa

Assaltos e furtos foram registrados em Cariacica e em Vila Velha. Nenhum veículo foi recuperado

Pelo menos cinco carros foram furtados ou roubados na Região Metropolitana da Grande Vitória durante o blecaute do início da noite de ontem. Os casos foram registrados na Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos, na Capital, até as 20h30.

Às 18 horas, um mecânico percebeu que o Monza dele, que estava estacionado na Rua Presidente Dutra, no bairro Campo Grande, em Cariacica, havia sido furtado. Ninguém soube informar ao motorista quantos homens roubaram o carro ou a que horas o furto ocorreu.

Após fazer compras, às 18h20, o representante comercial Luiz Carlos da Silva não encontrou o Kadett prata, MOX 5717, no estacionamento de um supermercado

em Alto Lage, Cariacica.

O terceiro assalto ocorreu em Itapoã, Vila Velha. Um economista foi rendido por dois bandidos armados, que fugiram no Corsa da vítima.

Já a vendedora Jocimara da Silva foi rendida por quatro ladrões armados em Soteco, que levaram dela o Golf, MPM 0797. Eles chegaram a dizer que iriam abandonar o carro depois, mas até o fechamento desta edição o veículo não havia sido localizado.

## Poucas ocorrências no Ciodes

O Corpo de Bombeiros foi a corporação mais demandada durante o apagão

Apesar do clima de insegurança nas ruas e da falta de informações sobre o que teria causado o apagão que deixou o Estado no escuro, poucas ocorrências policiais foram geradas no Centro Integrado de Operações de Defesa Social (Ciodes) durante o período de escuridão. O setor mais demandado pelo público foi o Corpo de Bombeiros.

As equipes tentavam driblar o trânsito complicado

para tender as chamadas de pessoas presas nos elevadores. Ao todo, 25 chamadas desse tipo foram registradas na Grande Vitória. Desse total, dez foram atendidas até as 19 horas, já que a energia elétrica voltou aos poucos na Região Metropolitana.

Durante os cerca de 40 minutos que a reportagem de A GAZETA acompanhou o trabalho dos atendentes do Ciodes, foi registrado um furto de um carro, no estacionamento do supermercado Casagrande, em Alto Lage, Cariacica e um assalto na Rodovia do Contorno, também no município.

De acordo com o diretor do Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes), major Nilton Rodri-

gues Ribeiro Filho, o Ciodes não teve nenhum tipo de problema para permanecer funcionando durante todo o tempo em que as cidades ficaram no escuro, devido aos geradores existentes no prédio da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Sesp).

Muitas pessoas, no entanto, tiveram dificuldades de utilizar os telefones para registrar as ocorrências.

Para o diretor do Ciodes, o número de ocorrências registradas foi menor do que o esperado, devido ao deslocamento de policiais para as áreas consideradas mais críticas, como regiões de comércio, presídios e pontos em que o trânsito ficou mais complicado.



## Farmácia ficou meia hora fechada

**PREJUÍZO.** Quem tentou comprar um remédio durante o apagão, na Enseada do Suá, em Vitória, teve que esperar. O balconista Roberto Pontiar, 44, contou que sem computador e luz elétrica, o jeito foi fechar as portas da farmá-

cia e esperar a energia voltar. "Ficamos meia hora parados, com as portas fechadas. Desliguei o relógio de energia, com medo de queimar algum aparelho. Reabrimos depois, mas acredito que tivemos prejuízo", afirma.

### **Precaução** Comerciantes fecharam lojas

Por questão de segurança, o comércio da Grande Vitória fechou as portas mais cedo por causa do apagão. No Shopping Vitória, durante o blecaute, as portas foram fechadas e só eram liberadas para quem queria sair do local. No Norte Sul, que também ficou às escuras, não foi registrado nenhum transtorno. As lojas do Centro de Vitória também foram fechadas para evitar assaltos. Segundo informações da Rádio CBN, próximo à Praça Costa Pereira, um guarda municipal pedia reforço e orientava os comerciantes que entrassem nas lojas e fechassem as portas. As poucas que permaneceram abertas, como as farmácias, não permitiram a entrada de clientes durante o período de apagão.

### **Assembléia** Luz se apaga durante discurso

O apagão também atingiu o plenário da Assembléia Legislativa, quando a deputada Luzia Toledo (sem partido) discursava na tribuna. Às escuras, a parlamentar nem citou o incidente e continuou sua fala, em homenagem ao prefeito de São Roque do Canaã, Etevaldo Roldi, que morreu durante uma festa realizada na cidade, na noite da última sexta-feira. Rapidamente algumas luzes laterais acenderam-se, mas os holofotes principais, que ficam no alto do plenário, demoram a voltar a funcionar. Para tentar amenizar a escuridão, um funcionário da TV Assembléia usou um foco de luz, utilizado para as filmagens, para iluminar a deputada. O Palácio Domingos Martins conta com um gerador próprio, que foi acionado.

### **Ceturb-GV** Ônibus circulou normalmente

A Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) afirmou que o apagão de ontem no Espírito Santo não comprometeu o transporte público, segundo informações do site Gazetaonline. De acordo com a Ceturb, todos os ônibus cumpriram as viagens determinadas. Mas, devido a falta de sinalização, atrasos foram registrados. Nos terminais da Grande Vitória, o sistema de emergência garantiu a iluminação nas plataformas de embarques e desembarques. A reportagem presenciou pontos de ônibus lotados e coletivos que não paravam para apanhar os passageiros. Entre 17h50 e 18h20 a concentração de pessoas nos terminais foi maior do que o normal.

AJO 3064-4

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

## Acesso

Chegar ao Hospital São Lucas também foi não fácil. Na rua em que fica localizada a unidade, no Forte São João, nem mesmo as luzes dos carros ajudavam a iluminar o caminho. FOTOS:

GABRIEL LORDELLO

## O NÚMERO

90  
dias

Esse é o prazo para solicitar à Escelsa uma visita técnica para avaliar os danos em eletrodomésticos em função do apagão de ontem.



“O apagão poderia ser evitado se o governo federal investisse mais na área de energia”

CARLA JANINE, 33 ANOS  
Estudante de Comércio Exterior

**SEM ATENDIMENTO** CORREDORES E SALAS, REPLETOS DE PACIENTES, FICARAM ÀS ESCURAS, CAUSANDO APREENSÃO ENTRE PARENTES QUE ESTAVAM NO LOCAL

# Gerador de energia não funciona por 45 minutos no São Lucas

## Baterias mantiveram ligados os aparelhos que monitoram os pacientes mais graves

No maior hospital público do Estado, o São Lucas, em Vitória, o gerador de energia não funcionou durante o apagão de ontem, e os pacientes ficaram no escuro. O aparelho chegou a permanecer 45 minutos desligado. Mas as baterias de todos os equipamentos necessários para monitorar os pacientes mais graves estavam funcionando e não houve mortes.

No momento do blecaute, nenhuma cirurgia estava sendo realizada no São Lucas. A luz acabou às 17h50, e o gerador de energia só funcionou por volta das 18h35, minutos antes do fornecimento de energia começar a ser restabelecido.

Os corredores e salas, repletos de pacientes, ficaram às escuras, causando apreensão entre parentes que estavam no local. Familiares de pacientes que estavam do lado de fora do Hospital São Lucas foram impedidos de entrar e ficaram indignados.

Maria Aparecida Ribeiro Cardoso, 36 anos, lamentava a situação e temia pela vida do pai, Paulo Ribeiro, 64 anos, internado no hospital. "Não sei o que fazer.



**ILUMINAÇÃO IMPROVISADA.** Acompanhante ilumina com celular uma paciente do Hospital São Lucas, durante o apagão de energia elétrica. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

Meu pai está lá dentro e não temos informações. Acho que todos aqui fora temos que nos unir e protestar contra isso. É um absurdo que não sejamos respeitados.”

**CONTROLE.** Na entrada do hospital, médicos e enfermeiros preferiam não dar informações sobre a situação dos internos. A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) garantiu que a situação permaneceu sobre controle e que os pacientes não correram riscos.

Segundo a Sesa, o gerador não funcionou por causa de um problema na chave do estabilizador do sistema de geração de energia. A secretaria informou ainda que o gerador passa por manutenção periodicamente.



*O governo só quer saber de roubo. Não faz nada em favor do povo.*

*Sofremos todos os dias nas filas dos hospitais.*

*Pagamos nossos impostos e não temos retorno”*

**ILMO FRANÇA CARDOSO**

36 anos, com medo do que podia acontecer com o pai dele, Wilson Cardoso, 62, que estava no Hospital São Lucas

## Tranquilidade nos demais hospitais

Até pacientes em cirurgia não tiveram prejuízos com a falta de luz na noite de ontem

Duas cirurgias aconteciam no Hospital Bezerra de Farias na hora do apagão. O gerador foi ativado automaticamente e os pacientes não sofreram danos. Nos Hospitais Infantil e Dório Silva não foi registrado nenhum problema, os geradores também funcionaram normalmente. No Hospital das Clínicas não houve prejuízo para os pacientes. Ontem à noite, durante o apagão, duas cirurgias estavam sendo realizadas no local.

No Hospital Infantil, em Vitória, o gerador também funcionou. A assistente social Marilene de Freitas Dornelas informou que haviam cerca de 160 crianças no local ontem à noite. “Nenhum aparelho deixou de funcionar. O gerador ligou imediatamente após o início do apagão. A UTI infantil, que possui 10 leitos, funcionou normalmente”, garante.

# Eletrodoméstico queimou? Consumidor pode reclamar

Pedido de análise do eletrodoméstico deve ser feito por meio de carta à Escelsa

Os capixabas que tiveram algum eletrodoméstico danificado em virtude do apagão de ontem podem solicitar à Escelsa uma visita técnica para avaliar os danos nos equipamentos. Mas é preciso obedecer ao prazo para fazer a reclamação, que, a partir da identificação do problema, não deve passar de três meses.

A reclamação e o pedido de análise do eletrodoméstico devem ser feitos por meio carta à concessionária. É importante que o usuário especifique o tipo de produto (geladeira, televisão, por exemplo), a data e a hora em que houve o problema e colocar o código do cliente – esse número vem impresso, mensalmente, na conta de luz.

Já a empresa têm 20 dias

úteis para fazer a inspeção e a vistoria do aparelho supostamente danificado. O prazo para informar ao consumidor se o pedido será aprovado é de até 60 dias.

Caso haja comprovação do dano em consequência da falta de eletricidade, a concessionária terá que ressarcir o cliente em moeda corrente, consertar o objeto ou substituir o equipamento.

Se o pedido não for aceito, a Escelsa deve apresentar os motivos que a leva-

ram a negar o pedido. Mas os recursos não se esgotam aí: a partir disso, o cliente pode recorrer à própria Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). No ano de 2004, o Procon registrou dez reclamações por danos causados por pique de energia.

Participaram desta cobertura os repórteres Aglisson Lopes, Carla Nascimento, Cida Alves, Cláudia Feliz, Daniela Souza, Danielly Campos, Elaine Vieira, Maurílio Mendonça, Mikaella Campos, Rosana Figueiredo e Thaís Brêda.

### COMO RECLAMAR

■ **Reclamação.** Pode ser feita quando há suspeita de que um eletrodoméstico queimou por conta do apagão

■ **Envio.** O pedido deve ser feito por carta, com dados do aparelho, data e hora do problema

■ **Problema.** É importante lembrar que o defeito pode ser causado por outros tipos de falha, como excesso de tensão nos transformadores, cuja responsabilidade não é da Escelsa

■ **Dúvidas.** Procon, telefone 151, e Escelsa, telefone 0800-721-0707

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

Ministério  
da Fazenda



### AVISO DE LICITAÇÃO

UNIDADE: ALFÂNDEGA DA R.F.B. DO PORTO DE VITÓRIA-ES

MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO/SRP Nº 09/2007

OBJETO: A presente licitação tem por objeto o Registro de Preço de Material de Expediente (Consumo), na especificação, quantidade estimada para aquisição no período de validade da Ata do Registro de Preço, e preço unitário máximo que a Administração se dispõe a pagar constante no Anexo I a este Edital.

#### ENTREGA DAS PROPOSTAS

DATA DA ABERTURA: 08/10/2007. HORÁRIO: 10:00h. LOCAL: www.comprasnet.gov.br

#### CONTATO PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS

TELEFONE: (27) 3232-3554 FAX: (27) 3232-35468

JOSE HENRIQUE MAURI  
INSPETOR-CHEFE

A103064-5

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

## Na rodoviária

Mesmo com o blecaute que atingiu todo o Estado, a Rodoviária de Vitória funcionou normalmente. Não foram registrados atrasos nos embarques de ônibus marcados entre o período das 17h30 e 18 horas.



## No bar

Fabiano Taboada, 34, Rômulo de Araújo Lima, 18, e Raíza Moura Fernandes, 18, estavam num bar quando começou o apagão. "Ficamos cerca de uma hora no escuro. Os garçons colocaram velas nas mesas. Achamos melhor não sair do lugar", disse Fabiano.

## No aeroporto

A falta de energia elétrica não provocou transtornos no Aeroporto de Vitória. Segundo a supervisora da Infraero, Cláudia Lempe, o gerador funcionou imediatamente durante o apagão, e não houve atrasos nem cancelamentos de vôos.

“Eu havia acabado de chegar de São Paulo e, quando as luzes se apagaram, tive medo de ser roubada”

MARIA DA PENHA SOUZA  
31 anos, digitadora

## Fora do ar

### TV Gazeta

#### fica sem sinal

A queda no fornecimento de energia provocada pelos problemas nas linhas de transmissão de Furnas Centrais Elétricas, que deixou sem energia todo o Espírito Santo e o Norte do Rio de Janeiro, afetou a transmissão da TV Gazeta. A emissora ficou impossibilitada de transmitir seu sinal. A direção da empresa pede a compreensão dos telespectadores pelo período em que a TV permaneceu, involuntariamente, fora do ar.

## Linhares

### Caixas não funcionam

Em Linhares, o apagão provocou situações constrangedoras nos supermercados. Quem estava com o carrinho cheio de compras teve que deixar tudo para trás, já que os caixas eletrônicos não estavam funcionando. No trânsito, sobretudo no trecho urbano da Rodovia BR-101, os motoristas tiveram que ter muita cautela, já que os sinais não estavam funcionando. Entretanto, apesar do apagão ter coincidido com o horário de maior movimento de veículos, nenhum acidente foi registrado. A Polícia Militar montou um esquema especial para coordenar o trânsito nas estradas estaduais. O Corpo de Bombeiros não registrou nenhum incidente grave devido à falta de energia.

## Nova Venécia

### Estudantes são dispensados

Em Nova Venécia e região próxima, no Norte do Estado, estudantes foram dispensados das aulas, e a Polícia Militar não registrou ocorrência grave. Nos hospitais de Nova Venécia e Ecoporanga, que possuem geradores de energia, não houve incidentes. Já em Boa Esperança, no Hospital Cristo Rei, uma pequena cirurgia teve que ser adiada.

## Cachoeiro

### Confusão no trânsito

O apagão causou confusão no trânsito já complicado de Cachoeiro de Itapemirim. Entre 18h e 19h10 houve congestionamento nos pontos mais movimentados da cidade, como as avenidas Campos, Lacerda de Aguiar e a Praça Jerônimo Monteiro. Os semáforos não funcionaram. Impacientes, motoristas apelaram para o buzinaço.

O NÚMERO

20 minutos

Esse foi o tempo que ficou interditada a ponte que liga Muquiçaba ao Centro de Guarapari. O blecaute causou pane no sistema de comunicação dos bombeiros.

PROBLEMAS COMPLEXOS EXIGEM SOLUÇÕES COMPLETAS.

# TRAUMA ORTOPÉDICO

## TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER QUANDO A VIDA PEDE DEDICAÇÃO.

Trauma Ortopédico compreende todas as lesões ósseas, articulares e musculares de origem traumática. Existem diversos graus de lesão: Grau I - fratura aberta com lesão cutânea menor que 1cm e comprometimento mínimo de partes moles; Grau II - fratura aberta com lesão cutânea maior que 1cm e comprometimento mínimo de partes moles; Grau III - fratura exposta, com extenso comprometimento de partes moles.

Em qualquer tipo de fratura é necessário auxílio médico. Por

### PEDIATRIA DO CIAS - PARA OS PEQUENOS, UM GRANDE CUIDADO.

O Cias tem um cuidado todo especial com os pequenos. Seja nos casos de trauma ortopédico ou de qualquer natureza, uma completa estrutura hospitalar está exclusivamente à disposição das crianças. A começar pelo Pronto-Socorro, com acesso e recepção exclusivos, sala para hidratação, nebulização, repouso e pequenas cirurgias. O Cias é o único hospital do Estado que tem em sua equipe um cirurgião pediátrico plantonista.

to humanizado para dar suporte e conforto neste momento delicado, que envolve a internação clínica ou cirúrgica. Na sala de vivência familiar, as crianças ficam à vontade para brincar e assistir a filmes, tornando o clima da recuperação mais descontraído.

Informe Publicitário



equipe médica e de enfermagem

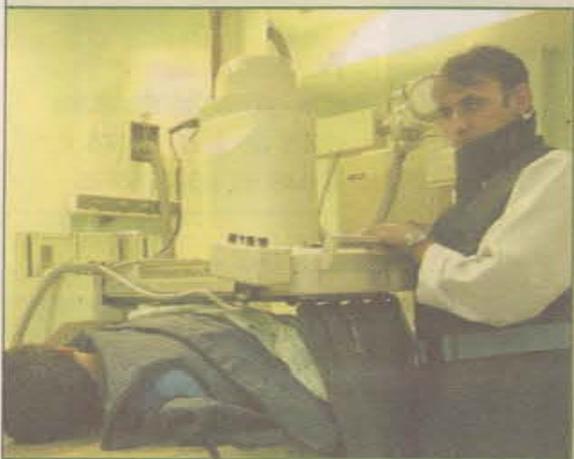
## São Mateus Apreensão de moradores

Apesar da grande apreensão entre os moradores, a situação foi tranqüila em São Mateus, na Região Norte do Estado. Muitas pessoas foram para as ruas assim que o apagão começou. Não houve registro de ocorrências na Polícia Militar e nem no Corpo de Bombeiros. Viaturas da PM ficaram circulando com as luzes ligadas pelas ruas do Centro, durante o apagão. Muitos moradores ligaram para o Corpo de Bombeiros procurando por informações. No Hospital Roberto Silveiras, a queda de energia não causou problemas. O gerador foi acionado imediatamente e não comprometeu os atendimentos.

## Colatina Trem de passageiro pára

Um trem de passageiros parou na estrada de ferro Vitória - Minas, na altura de Colatina, por cerca de meia hora devido à falta de energia. Os trens de carga não pararam por que possuem geradores. No centro de Colatina, o fornecimento de energia elétrica só foi restabelecido às 19h45. Não houve problemas no trânsito da região central. No entanto, o Corpo de Bombeiros ficou de prontidão na subida da ponte, sentido Centro-São Silvano, para atender a ocorrências de acidentes. O único supermercado aberto após as 18h registrou um grande movimento de pessoas atrás de velas, fósforos e pilhas para lanternas.

isso, numa situação dessas o melhor conselho é encaminhar a pessoa lesionada para um pronto-socorro. Sempre tome cuidado para que a fratura fique imobilizada durante o transporte e não mexa no acidentado ao suspeitar de fratura na coluna. "Nesses casos complexos, o movimento



### UNIMED DIAGNÓSTICO

O Cias tem uma unidade de diagnóstico própria, com excelentes instalações físicas, os mais modernos equipamentos e uma equipe treinada, pronta para chegar a diagnósticos precisos e de qualidade.

É mais uma vantagem e segurança para o paciente do Cias. A Unimed Diagnóstico também tem estacionamento próprio, recepção central com setor de entregas de exame e espaço direcionado para o atendimento ao público feminino, com recepção própria. Nessa unidade são oferecidos exames de tomografia computadorizada, ultra-sono-

grafia, mamografia, densitometria óssea, raios x simples e contrastados e ressonância magnética, todos aparelhos de última geração. E, a partir de outubro, será possível realizar exames de tomografia computadorizada multislice através do novo tomógrafo Somatom Sensation 64, da Siemens, o aparelho mais rápido da categoria.

Além disso, a ala de Internação oferece 22 leitos com ambientação exclusiva, e o diferencial não está somente nos aparelhos de alta qualidade, mas também no atendimento

pode agravar a lesão e até torná-la irreversível, deixando seqüelas graves", adverte o Dr. Gilberto Malta Leite, cirurgião ortopédico.

Entre adultos, a maior parte dos traumas ortopédicos são consequência de acidentes automobilísticos, seguidos de acidentes ocupacionais, domésticos e agressões. Com crianças,

Para maior comodidade do paciente, a Unimed Diagnóstico oferece uma moderna máquina de ressonância magnética aberta, além de uma área para repouso, caso seja necessário.

Para maior comodidade do paciente, a Unimed Diagnóstico oferece uma moderna máquina de ressonância magnética aberta, além de uma área para repouso, caso seja necessário.

Para os casos mais graves, a UTI pediátrica e neonatal dispõe de 12 leitos, sendo duas unidades com isolamento. Além de toda tecnologia em equipamentos, conta com uma

voltadas para a criança e sua família; iluminação natural que permite diferenciar dia e noite; climatização; e conforto para os pais estarem sempre próximos de seu filho.

### DICAS PARA EVITAR O TRAUMA ORTOPÉDICO:

- Identifique os fatores de risco para quedas;
- Sempre acompanhe a brincadeira das crianças;
- Use o cinto de segurança (adultos) e cadeira especial (crianças);
- Ao praticar esportes, utilize sempre os equipamentos de segurança;
- Não deixa objetos no chão ou obstruindo a passagem;
- Utilize piso antiderrapante e corrimãos em escadas;
- Auxilie os idosos na locomoção.

a maioria dos acidentes acontecem em ambiente domiciliar, geralmente decorrentes de quedas. A prevenção é a melhor medida para evitar boa parte desses acidentes, saiba mais no box.

dicas, com 03 ambulâncias, 03 UTIs Móveis e Pronto-Socorro, que se integram ao Centro Cirúrgico para um atendimento especializado a esses pacientes.

Mesmo as lesões mais simples causam incômodo e dor ao acidentado, o que requer rápido atendimento e atenção integral. Pensando nisso, o Cias mantém prontos-socorros adulto e infantil e uma equipe de ortopedistas de plantão, 24 horas, todos os dias da semana. Além da estrutura do SOS Emergências Mé-

Tudo isso faz do Cias um hospital de ponta, preparado para os casos da mais alta complexidade. Isso é estar equipado com aparelhos de última geração; ter equipes altamente treinadas; e possuir um excelente suporte após a realização do procedimento em UTI, pois a maioria dos casos de alta complexidade necessitam desse suporte imediato.



Certificado pela ONA (Acreditação Plena)  
Recomendado pela DNV para certificação ISO 9001/2000 e selo RVA.

Cias. Muito mais que um hospital.  
(27) 3335-5000

A103064-6

FOTO: DIVULGAÇÃO

## O DÉFICIT

1.400 MW

É o déficit que o país terá de energia, a partir de 2011, segundo índices oficiais.

## Espírito Santo e Norte do Rio ficam sem luz por meia hora



## Isso já aconteceu...

O Espírito Santo, que era considerado um Estado de ponta de rede para recebimento de energia, já enfrentou diversos problemas de apagões. Os últimos aconteceram em janeiro de 2005, quando houve blecautes nos dias 1º e 7, como mostram as edições do jornal A GAZETA. Com a inauguração da linha de transmissão Ouro Preto-Vitória, a expectativa era de que isso não aconteceria mais.

## Problema na rede de Furnas provoca apagão no Espírito Santo



## O RISCO

30%

É o percentual de probabilidade que o país tem de enfrentar um novo apagão a partir de 2010.

MINÉRIO NA SAMARCO MINERAÇÃO, LOCALIZADA EM ANCHIETA, A FALTA DE ENERGIA INTERROMPEU A PRODUÇÃO DE PELOTAS DE MINÉRIO DAS DUAS USINAS POR CERCA DE UMA HORA

# Empresas paralisam produção, e prejuízo ultrapassa R\$ 5 milhões

Aracruz sofreu o maior dano e deixou de fabricar 4 mil toneladas de celulose

DENISE ZANDONADI,  
DINÁ SANCHOTENE,  
LÚCIA GARCIA E RITA BRIDI

O apagão que deixou o Estado sem energia elétrica por mais de uma hora afetou várias indústrias, inclusive aquelas que possuem geração própria. O problema paralisou totalmente a produção na Aracruz Celulose, e o prejuízo, somente com as cerca de 4 mil toneladas que deixaram de ser produzidas, será superior a R\$ 5 milhões. Embora a indústria produza 100% da energia que consome, ela está interligada à rede de distribuição da Escelsa.

Segundo informações da gerência de produção da Aracruz, o prejuízo com a interrupção na produção de celu-



**SEM LUZ, SEM CELULOSE.** As unidades fabris A e B da Aracruz Celulose suspenderam suas atividades por um período aproximado de 12 horas, segundo informou a gerência da empresa. FOTO: DIVULGAÇÃO

US\$ 700,00 por tonelada. Com as 4 mil toneladas que deixaram de ser produzidas, o prejuízo alcança cerca de

ção da Escelsa, que compra o volume excedente.

**ALTERNATIVA.** Em outra grande

tem sistema de emergência, e as operações não chegaram a ser interrompidas. A empresa não computou prejuízo

## CONSUMO

80%

É a quantidade de energia consumida no Espírito Santo que é importada, apesar de o Estado ser o maior consumidor de energia per capita do país, segundo dados da Agência Estadual de Energia. Apenas 20% da necessidade é produzida por aqui. Dados do governo mostram que, em dezembro de 2005, a demanda por energia elétrica apresentou um crescimento de 7% em relação ao mesmo período de 2004. A aposta do governo, atualmente, é nas grandes reservas de gás natural encontradas no Estado e que poderão abastecer indústrias e residências.

## VOCÊ LEMBRA?

■ Em 2001, um apagão afetou todo o país, reflexo da falta de investimentos no setor elétrico, e de um grande período de seca que afetou os reservatórios das hidrelétricas

■ Por causa da crise do setor elétrico - o crescimento do parque gerador brasileiro não acompanhou o do consumo da forma adequada - o governo decretou racionamento de energia em junho de 2001

■ O Espírito Santo, que estava na chamada ponta de rede para recebimento de energia de Furnas Centrais Elétricas, enfrentou diversos problemas a partir desse ano. Os últimos aconteceram em janeiro de 2005, quando houve blecautes nos dias 1º e 7

gão total no Estado afetou o próprio sistema da siderúrgica. A empresa não havia feito, no início da noite, o

■ Em março de 2005, foi inaugurado o "linhão" Ouro Preto-Vitória, que segundo a então ministra das Minas

rupção na produção de celulose só não foi maior porque uma das fábricas, a C, estava parada para manutenção. A falta de energia interrompeu a produção das fábricas A e B por um período aproximado de 12 horas. No noite de ontem, a expectativa era a retomada da produção no início da manhã de hoje.

De acordo com a gerência de produção da Aracruz, a cotação atual da celulose no mercado internacional é de

o prejuízo alcança cerca de US\$ 2,8 milhões, portanto. Hoje, após a retomada da produção, a empresa terá o cálculo de todo o dano material causado pelo apagão.

Segundo a assessoria de imprensa da Aracruz, nenhum equipamento foi danificado por conta da interrupção no fornecimento de energia elétrica. A empresa de celulose, situada no Litoral Norte do Estado, joga sua produção de energia na rede de distribui-

**ALTERNATIVA.** Em outra grande empresa, a Samarco Mineração, localizada em Anchieta, no Litoral Sul do Estado, a falta de energia interrompeu a produção de pelotas de minério das duas usinas por cerca de uma hora. Segundo informações da assessoria de imprensa, com a falta de energia, os geradores foram acionados e mantiveram os fornos ligados.

O Porto de Ubu, operado pela mineradora, também

sa não computou prejuízo com a interrupção da produção de pelotas, explicando que tem como recuperar essa produção no decorrer dos próximos meses.

Na siderúrgica Arcelor-Mittal Tubarão (antiga CST), que também gera a energia de que necessita para o seu funcionamento, acabou sofrendo interrupção parcial na produção. O motivo, segundo a assessoria da empresa, é que o apa-

feito, no início da noite, o cálculo do que deixou de ser produzido até o restabelecimento da energia.

Na Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), onde funcionam sete usinas de pelotização e o Porto de Tubarão, até às 22 horas de ontem, não havia confirmação da paralisação das atividades devido ao apagão. A empresa depende do fornecimento de energia da Escelsa tanto para as usinas quanto para o porto.

a então ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, livraria o Espírito Santo dos apagões. Ontem, essa previsão não se concretizou

■ O racionamento, que atingiu as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste em 2001, teria gerado uma redução do consumo de energia da ordem de 24%, e chegou ao fim em fevereiro de 2002

## APAGÃO NO GOVERNO

*“Essa conversa fiada de que há risco de apagão, sabe o que é? Vou falar, pela primeira vez, o que penso: quem fica conversando que faltará energia está querendo aumentar preços”*

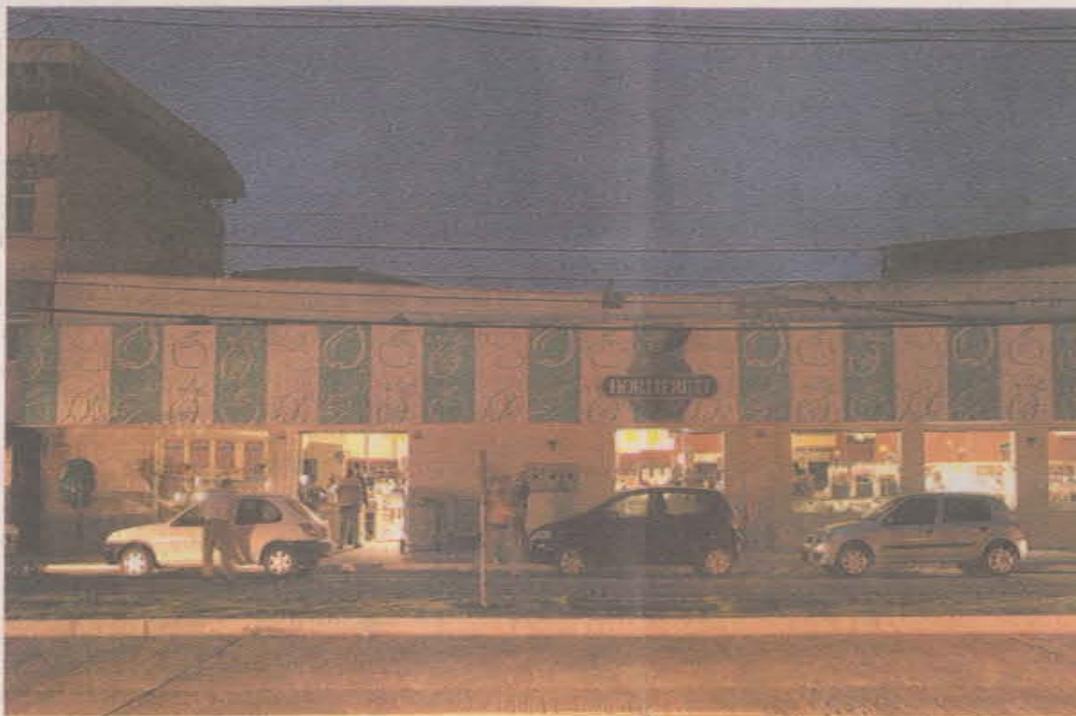
**DILMA ROUSSEFF**  
Ministra-chefe da Casa Civil

# X

*“Se tivermos um novo apagão, o custo será muito maior do que o de 2001, porque naquela época havia gordura para ser queimada. Temos dificuldades pela frente”*

**ALOÍZIO MERCADANTE**  
Senador (PT-SP)

## Comércio fecha mais cedo



**SEM VENDAS.** O vice-presidente da Associação Comercial de Vitória, Antônio César de Andrade, informou que as lojas do comércio de rua fecharam uma hora mais cedo ontem. “No

Shopping Vitória, os lojistas fecharam por duas horas”. Na foto, loja Hortifruti da Avenida Leitão da Silva funcionando com gerador. FOTO: EDSON CHAGAS

## Repercussão

### Geradores em dia?

### Findes não acredita em grandes danos

O presidente da Federação da Indústrias do Espírito Santo (Findes), Lucas Izoton, ressaltou que o apagão ocorreu poucos minutos antes do encerramento das atividades das indústrias e, por isso, não deve ter influenciado nas produções. Ele acredita que as empresas que geram sua própria energia elétrica não enfrentaram problemas. De acordo com o presidente do Conselho de Infra-Estrutura da Findes, Luiz Sorezini, a falta de energia foi motivada por um acidente de distribuição. Segundo ele, não há nenhuma relação com o crescimento industrial do Estado.

## Apagão deixa telefones mudos

### Problemas de comunicação duraram mais de três horas em todas as operadoras

Durante o apagão de ontem, que teve início por volta das 18h50, o serviço de telefonia móvel sofreu alterações, e algumas linhas chegaram a ficar mudas, como foi o caso da Tim. Os clientes da Vivo só conseguiam falar após insistir muito nas chamadas. Já quem tem telefone da Claro via no monitor do aparelho “ligações perdidas”. Segundo as operadoras, por volta das 20h, os serviços estariam totalmente restabelecidos, mas até a meia-noite, havia ainda problemas na comunicação.

A assessoria de imprensa da Claro explicou que o serviço de telefonia móvel, apesar de ter bateria, depende de provedor de acesso. Como as antenas são interligadas pelos provedores, como Telemar e Embratel, as ligações não puderam ser completadas.

“Por isso, a operadora teve os serviços impactados, pela falta de energia nos provedores. Mas uma equipe técnica trabalhou para restabelecer o serviço, que às 20 horas estava funcionando normalmente”, informou a assessoria.

A Claro informou ainda que, quando há falta de energia elétrica são acionados “no-breaks”, cuja a bateria é inversamente proporcional à demanda por tráfego. A empresa informou ainda que o sistema foi normalizado poucos minutos depois que o apagão cessou.

**OUTRAS.** A assessoria de imprensa da Vivo disse que, durante o apagão, houve um aumento no tráfego das ligações, que gerou um congestionamento, mas nada que atrapalhasse a comunicação.

Já a assessoria de imprensa da Oi informou que, em consequência de falha no fornecimento de energia elétrica ocorrida na tarde de ontem, parte da rede móvel da companhia no Estado sofreu congestionamento devido ao excesso de chamadas o que afetou o serviço em algumas localidades.

O serviço foi normalizado logo após o fornecimento ter sido restabelecido, alegou a operadora.

**INTERNET.** Os usuários de Internet e TV a cabo também tiveram problemas no Estado. A operadora NET teve várias solicitações de reparos em residências da Grande Vitória. O problema de energia afetou a transmissão tanto da Internet como da televisão.